

HISTORIOGRAFIA DO ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL: QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO NA PESQUISA EM ENSINO DE HISTÓRIA

HISTORIOGRAPHY OF HISTORY TEACHING IN BRAZIL: INVESTIGATION QUESTIONS IN THE RESEARCH OF HISTORY TEACHING

Marlene Cainelli¹

Endereço profissional: Universidade Estadual Londrina, UEL, Campus Universitário -
Rodovia Celso Garcia Cid, Km 380 (PR 445),

Cep. 86057-970

Londrina – PR, Brasil

Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória – CITCEM, Faculdade
de Letras da Universidade do Porto, Via Panorâmica, s/n

Cep. 4150-564

Porto – Douro, Portugal

E-mail: cainelli@uel.br

Resumo: Este artigo tem o objetivo de identificar os processos de constituição das teorias sobre o ensino de História no Brasil a partir das tendências historiográficas e metodológicas que sustentam as discussões sobre ensino de história, aprendizagem da história, educação histórica e didática da história. Atualmente é possível observar tendências diversas no ensino de história que divergem na forma de entendimento da teoria do seu ensino, da didática da História e da cognição situada. Para efeito de análise utilizaremos a historiografia produzida sobre o ensino de história nas últimas décadas do Século 20 e nas duas primeiras décadas do século 21 a partir das pesquisas desenvolvidas no Mestrado em História da Universidade Estadual de Londrina na linha de pesquisa História e Ensino, onde podemos perceber uma ruptura na estrutura metódica de constituição dos fundamentos epistemológicos da ciência da história e do seu ensino.

Palavras chave: Historiografia do ensino de história; Didática da História; Epistemologia.

Abstract: This article aims to identify the processes of constitution of theories about the teaching of History in Brazil from the historiographical and methodological trends that support the discussions about history teaching, learning history, history education and didactics of history. Nowadays, it is possible to observe different trends in history teaching that diverge in the way of understanding the theory of its teaching, the didactics of History and situated cognition. To analyze that, we will use the historiography produced on history teaching in the last decades of the 20th century and in the first two decades of the 21st century based on the research developed in the Masters in History from the State University of Londrina, in the line of research named History and Teaching, where we can perceive a rupture in the methodical structure of constituting the epistemological foundations of the science of history and its teaching.

Keywords: Historiography of history teaching; History didactics; Epistemology.

¹ Professora pesquisadora dos Programas de Pós-graduação em Educação e História da Universidade Estadual de Londrina. Investigadora Colaboradora do CITCEM- Centro de Investigação Transdisciplinar: Cultura, Espaço e Memória- Grupo de Investigação: Educação e desafios Societais da Universidade do Porto/Portugal.

[...] atemorizados por uma barbárie cada vez mais presente em nossos cotidianos, repensar a história e seu ensino pode nos ajudar a refazer nossa humanidade esgarçada, tornando o passado não o lugar seguro para as respostas que nos angustiam, mas a fonte [...] para a nossa ação no mundo².

Introdução: algumas perspectivas

Ao longo das primeiras décadas do século XXI o ensino de história no Brasil tornou-se um campo de disputas sobre qual melhor conteúdo e quais os métodos de ensino deveriam ser empregados em aulas de História. De um lado pesquisadores que defendiam um ensino de história mediado pela transposição didática e de outros investigadores interessados em pensar o ensino de história em uma virada paradigmática que visualizasse este campo como complexo e tendo seu sentido na ciência da História. Estas duas correntes conflitantes produziram nestes primeiros vinte anos do novo século discussões importantes sobre o sentido, a racionalidade, o campo, a teoria do ensino de história. As controvérsias inerentes ao debate epistemológico produziram material de investigação que hoje podemos tentar responder questões que há muito afligem o campo das pesquisas em ensino de História como a verdade histórica e o pensamento histórico, como bases para a produção do conhecimento e para aprendizagem da História.

Um dos critérios que podem ajudar na compreensão de como diferir um paradigma de outro ou porque nos atentamos a ideia de mudança paradigmática está na forma de pensar a aprendizagem histórica, a relação dialógica construída em torno da ideia da metodologia do ensino de história. A busca por contrapontos que demonstrem a natureza do conhecimento histórico presente em aulas de história que possam indicar que a aprendizagem da história é sustentada pela ciência da didática histórica é um dos elos inovadores desta nova forma de ver o ensino de história. Neste sentido um conceito é imprescindível para o entendimento desta mudança paradigmática: a formação do pensamento histórico.

² GUIMARÃES, Manoel Salgado. Escrita da história e ensino da história: tensões e paradoxos. In: ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo; GONTIJO, Rebeca (orgs.). *A escrita da história escolar: memória e historiografia*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2009, p. 35-50, p. 50.

A competência de formação do pensamento histórico envolve os sentidos humanos como a empatia, a significância, a compreensão histórica. Segundo Peter Lee³ a importância destes conceitos é o entendimento que os alunos já têm um conjunto de ideias relacionadas com História constituídas ao chegarem na escola. Significa também aprender a narrar o passado a partir da vida no presente com o objetivo de elaborar uma orientação relacionada com a construção da identidade de cada um e com a finalidade de organizar a própria atuação nas lutas e ações do presente individual e coletivo.

A constituição das pesquisas em ensino de história ganha especial sentido em finais da década de 1980 no Brasil com o fim da ditadura militar. A necessidade de se repensar o ensino de história a partir da retomada da disciplina de História de forma autônoma com o fim da disciplina de Estudos Sociais⁴ no período da redemocratização colocou em jogo grandes disputas pelo que ensinar em História. Mesmo que como afirmam as pesquisadoras Ana Maria Monteiro e Patrícia Bastos de Azevedo

A história ensinada se constitui como um gênero discursivo híbrido, pois transita por diferentes concepções historiográficas e também pelos conhecimentos curriculares e pelo senso comum; sendo assim, o ensinado é formado pelos diversos saberes dos diferentes campos enunciativos. Acreditamos, então, que a aula de história é um campo discursivo, em que diferentes gêneros são acionados na mobilização de saberes direcionados a um fim – ensinar e promover o aprendizado, constituindo assim um sentido histórico⁵.

Ainda assim entendemos que o ensino de história enquanto disciplina se constitui como um conjunto de conhecimentos que é inserido em um campo de reflexões onde a Ciência da História é a referência principal. A Historiografia e a ideia de ação: grandes homens, classes, processos, pessoas comuns pensar as mudanças no eixo referencial da didática da história numa perspectiva de aprender e ensinar a reconstruir o passado, necessidade de desenvolver experiências e investigações renovando concepções de aprendizagem das propostas curriculares e manuais didáticos⁶.

De acordo com Rüsen,

A didática da história possui, assim, um campo próprio de tarefas a trabalhar, que a distingue, substantivamente, do campo da ciência da história. Ela é a

³ LEE, Peter. Progressão da compreensão dos alunos em história. In: BARCA, Isabel (Org.). *Perspectivas em educação histórica*. Braga: Universidade do Minho, 2001, p. 13-27.

⁴ A partir de 1970, durante a Ditadura Militar brasileira, foram criadas como Educação Moral e Cívica (EMC), Organização Social e Política Brasileira (OSP) e Estudos Sociais diluindo assim os conteúdos da disciplina de História e Geografia.

⁵ AZEVEDO, Patrícia Bastos; MONTEIRO, Ana Maria. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 8, n. 2, p. 559-580, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>.

⁶ SCHMIDT, Maria Auxiliadora. *Didática reconstrutivista da História*. Curitiba: CRV, 2020.

ciência da aprendizagem histórica. Produz de modo científico (especializado) o conhecimento necessário e próprio à história, quando se necessita compreender os processos de aprendizagem e lidar com eles de modo competente (grifo nosso)⁷.

Assim Dea Fenelon se reportava a historiografia e o ensino de história da década de 1980 do século XX.

Através dela se poderia aprender, sobretudo, a problematizar e a questionar não apenas a historiografia no sentido da produção intelectual, mas também a própria realidade concreta que nos rodeia, numa prática mais sadia de ensinar a praticar a própria disciplina, olhando em volta, tentando mostrar uma História viva, que permita aos alunos sua própria identificação social. Ao invés disto, estamos simplesmente formando reprodutores se uma ciência já pronta e acabada sem nenhum referencial teórico ou metodológico, se não aquele das teorias já cristalizadas e estáticas. Com isto se perde o sentido do dinamismo da História e se impede qualquer perspectiva de compreensão da possibilidade de mudança e da situação do historiador também como agente do processo, capaz de agir sobre ele e transforma-lo⁸.

Como ensinar história está relacionado às questões teóricas e metodológicas da pesquisa histórica, as investigações no campo do ensino de História caminham no sentido do tempo em que são desenvolvidas. A historiografia correspondente ao conhecimento histórico produzido no século XX sobre o ensino de História tem em alguns historiadores sua referência primordial. Dea Fenelon, Circe Bittencourt, Ernesta Zamboni e Kátia Abud consolidam pós ditadura militar a historiografia do ensino de história no Brasil. Neste século várias mudanças historiográficas repensaram a escrita da história e seus métodos. Como a história marxista, história dos Annales, Nova história cultural.

Durante o século XX os conteúdos relacionados à história política foram predominantes no ensino de história. Os manuais didáticos destinados a crianças e adolescentes contemplavam como conteúdos a história das instituições políticas brasileira, as histórias dos governos, dos líderes governamentais, das disputas em torno do poder sejam por guerras, revoluções ou revoltas. As mudanças na forma de ensinar história não acompanharam nestes anos o mesmo ritmo das mudanças historiográficas. Os conteúdos ensinados em História demoram mais para serem modificados, repensados. A estrutura escolar e os materiais destinados para o ensino de história permanecem por mais tempo inalterados.

⁷ RÜSEN, Jörn. *Teoria da História*. Uma teoria da história como ciência. Curitiba: Editora da UFPR, 2015, p. 248.

⁸ FENELON, Dea Ribeiro. *A formação do profissional de História e a realidade do ensino*. Projeto História, São Paulo: PUC, 1982, p. 11.

Das mudanças historiográficas que produziram alguma interferência na seleção de conteúdos na educação básica brasileira a história marxista foi a que causou maior impacto principalmente na forma de abordagem dos velhos conteúdos políticos. A teoria marxista modificou a forma de composição dos conteúdos ao pressupor como objetivo para o ensino de história a constituição de cidadãos com capacidade de crítica do social. Este entendimento de um ensino de história centrado na formação de cidadãos não modificou sensivelmente os conteúdos ensinados que ainda recaíam sobre a história política a partir deste momento vista pela ótica das classes sociais. A análise marxista parte das estruturas presentes com a finalidade de orientar a práxis social, e tais estruturas conduzem à percepção de fatores formados no passado cujo conhecimento é útil para atuação da realidade hodierna⁹.

Uma das abordagens epistemológicas que modificaram o ensinar história esteve centrado na perspectiva do materialismo histórico dialético

O denominado materialismo histórico serviu de base para a elaboração de muitas obras didáticas condição que consolidou a organização de conteúdos da história das sociedades do mundo ocidental pelos modos de produção e pela luta de classes. Os conteúdos escolares foram organizados pela formação econômica das sociedades, situando os indivíduos de acordo com o lugar ocupado por eles no processo produtivo. Burguesia, proletariado, aristocracia são os sujeitos sociais que fornecem visibilidade às ações da sociedade, e os confrontos entre diversos grupos sociais explicam as mudanças e permanências históricas¹⁰.

As mudanças neste período dizem respeito à forma de abordagem de conteúdos tradicionais no ensino de história não há ainda o propósito de pensar os conteúdos escolares na perspectiva daquilo que significam para as crianças e adolescentes. A seleção dos conteúdos é pensada a partir daquilo que significam enquanto domínio do saber disciplinar dos professores e não se vinculam a um critério de seleção baseado, direta ou indiretamente, nos problemas do aluno e da sua vida em sua condição social cultural¹¹.

Os conteúdos tradicionais trabalhados no ensino fundamental começam a sofrer alterações significativas apenas em meados do século XX, a renovação temática e a inclusão de novos objetos proporcionaram mudanças significativas no entendimento do que vem a ser conteúdos em História. Temáticas como mulheres, crianças, religiosidades e porque não dizer temas relacionados à própria estrutura do conhecimento histórico como fontes,

⁹ BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004, p.145.

¹⁰ BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004, p.146/147.

¹¹ BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004, p.137.

documentos, temporalidade começam a fazer parte dos conteúdos em História, de forma lenta as mudanças atingem também os manuais didáticos. No entanto, é preciso levar em consideração que apenas as mudanças na forma de produzir o conhecimento histórico, ou seja, as mudanças historiográficas não proporcionam modificações substanciais na forma de ensinar história. É necessário um movimento articulado entre as renovações da historiografia e as renovações na forma de ensinar história para que haja significativamente uma mudança na forma de seleção dos conteúdos.

Paradigmas da historiografia como as correntes da Nova História, Nova História Cultural e Nova Esquerda Inglesa sustentam o ensino de história no fim do século XXI no Brasil sustentam reformulações curriculares como por exemplo do Paraná. Nas diretrizes curriculares de História do Estado do Paraná Todas as correntes historiográficas apresentadas são estruturadas por meio da matriz disciplinar da História proposta por Rüsen¹² – a consciência histórica é uma condição de existência do pensamento humano, pois sob essa perspectiva os sujeitos se constituem a partir de suas relações sociais, em qualquer período e local do processo histórico, ou seja, a consciência histórica é inerente à condição humana em sua diversidade. É através do documento das diretrizes curriculares que os professores de História entram em contato pela primeira vez em 2007 durante as reuniões de formulação do documento, com a matriz curricular de Rüsen e com a definição dos tipos de consciência Histórica.

Segundo o documento das diretrizes

A considerar que a formação da consciência histórica dos estudantes, expressada em suas múltiplas narrativas, é a finalidade do ensino e da aprendizagem em História, deve-se compreender que os temas históricos são a expressão narrativa das experiências do tempo. Ou seja, no que se refere à formação histórica, as narrativas, com suas múltiplas temporalidades, materializam as experiências históricas dos sujeitos por meio dos temas históricos. A articulação desses recortes temáticos aos conteúdos estruturantes explicita-se na sugestão de conteúdos básicos apresentada¹³.

Desta forma as diretrizes entendem por conteúdos os conhecimentos de grande amplitude que identificam e organizam os campos de estudos de uma disciplina escolar, considerados fundamentais para a compreensão de seu objeto de estudo e ensino. Como constructos atrelados a uma concepção crítica de educação, os conteúdos da História

¹² RÜSEN, Jorn. *Razão Histórica: Teoria da História; os fundamentos da ciência histórica*. Tradução de Estevão de Rezende Martins. Brasília: UNB, 2001.

¹³ PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. *Diretrizes Curriculares para Educação Básica do Paraná*, Curitiba, SEED, 2008, p. 88.

constituem-se como a própria materialidade do pensamento histórico. Deles derivam os conteúdos básicos/temas históricos.

Como afirma Rüsen

A apresentação historiográfica é (...) um modo da constituição narrativa de sentido, no qual domina o fator da relação ao público-alvo, de dirigir-se a alguém mediante o pensamento histórico (que, aliás, sempre é pensado para alguém, para um público ou para um grupo de pesquisadores, por exemplo). É determinante desse modo e de sua especificidade científica o ponto de vista da relevância comunicativa. Ela diz respeito à receptividade das histórias. Ela consiste em que a recepção do saber histórico apresentado pela historiografia possa ocorrer, na vida prática, de modo sustentável.¹⁴

O que fundamenta racionalmente o pensamento histórico segundo Rüsen é práxis historiográfica

Uma “teoria da história” consiste justamente na análise da pretensão de racionalidade da ciência da história. Ela é uma “teoria” da ciência da história no sentido do conceito clássico de teoria, que nada mais significa do que a análise de um determinado conteúdo em busca de suas determinações racionais manifestos. Ela se volta para os fundamentos da ciência da história, sempre presentes e pressupostos quando se faz pesquisa histórica e quando se escreve história com base em pesquisa; ela mostra ainda que e como está presente nesses fundamentos a pretensão de racionalidade com que o conhecimento histórico científico opera. Ao mesmo tempo, ela demonstra em que consiste propriamente essa pretensão de racionalidade, ou seja: que resposta a ciência da história pode dar à questão relativa à razão e o que ela não pode fazer.¹⁵

Mestrado em ensino de História: trajetória das temáticas, conteúdos e métodos da pesquisa

A multiplicidade de pesquisas realizadas no campo do ensino de história e da educação histórica nos últimos anos implica numa complexidade de temas, métodos, sujeitos e objetos de investigação. Na Universidade Estadual de Londrina em dois mestrados distintos: no mestrado em História e no mestrado em educação podemos perceber esta pluralidade característica deste campo de investigação. Vale ressaltar que no Mestrado em História existe uma linha de Pesquisa específica em Ensino de História. O conhecimento produzido nestes dois programas reforça e consolida área de ensino de História como um campo

¹⁴ RÜSEN, Jorn. *História viva: Teoria da História III: Formas e funções do conhecimento histórico*. Tradução de Estevão de Rezende Martins. Brasília: UNB, 2007, p. 28.

¹⁵ RÜSEN, Jorn. *Razão Histórica: Teoria da História; os fundamentos da ciência histórica*. Tradução de Estevão de Rezende Martins. Brasília: UNB, 2001, p.13.

específico da ciência de história onde as narrativas são descritas, analisadas, interpretadas, argumentadas dentro da perspectiva dos métodos históricos com pesquisa empírica de fontes.

Apresentamos aqui as temáticas, conteúdos, teoria e métodos utilizados nestas pesquisas na tentativa de entender como estas investigações foram produzidas neste espaço de tempo que consolidam uma historiografia do ensino de história que segundo Martins¹⁶

Na sequência de mediações do aprendizado histórico, a historiografia tem um papel de conexão entre o tempo presente e a experiência do passado inscrita nas fontes. Sua narrativa media, para a sociedade, o material empírico coletado na pesquisa e nela processado. A historiografia serve logicamente em seguida de matéria prima, de fundamento, para a concepção do ensino de história (currículos, programas, manuais e demais estratégias de ensino-aprendizagem adotadas no sistema escolar formal).

No mestrado em História da Universidade Estadual de Londrina identificamos 25 dissertações defendidas na área do ensino de história no período de sua existência de 2009 a 2020. As temáticas são diversificadas em termos de objetos e fontes.

Aqui apresentamos algumas dessas dissertações com o objetivo de perceber as mudanças de concepções, fontes, métodos e sujeitos ao longo dos anos de funcionamento do programa de pós-graduação, evidenciando o que afirmamos no início deste texto sobre a mudança paradigmática nas pesquisas em ensino de história.

Na tabela 1 selecionamos seis dissertações defendidas entre os anos de 2009 e 2012.

Tabela 1 – Dissertações em Ensino de História defendidas na UEL (2009-2012)

Data	Título	Autor(a)	Fontes/métodos	Objeto/tema	Referências
2009	Entre fatos e artefatos: literatura e ensino de história nos encontros acadêmicos nacionais (1979-2007)	Ademar Firmino dos Santos	artigos publicados nos anais do Simpósio Nacional de História da ANPUH, no Encontro Nacional Perspectivas do ensino de História e Encontro Nacional dos Pesquisadores do Ensino de História, averiguando de que maneira ocorreu o diálogo entre História e Literatura nas últimas três	Literatura e ensino de história	Não citadas

¹⁶ MARTINS, Estevão C. de Rezende. História, historiografia e pesquisa em educação histórica. *Educar em Revista* (Impresso), v. 35, p. 17-33, 2019, p. 25.

Data	Título	Autor(a)	Fontes/métodos	Objeto/tema	Referências
			décadas (1979-2007).		
2010	Educação profissional: história e ensino de história	Francinne Calegari de Souza	Documentos da legislação brasileira (Substitutivo Jorge Hage e a LDBEN 9.394/96)	Concepção de escola na Formação geral e profissional	Antonio Gramsci
2010	A produção do conhecimento histórico escolar mediada pelo uso da imagem fotográfica: o governo de Getúlio Vargas e a relação com a classe trabalhadora (1930-1945)	Natália Gejão	produção escrita de alunos do ensino Fundamental e Médio de escolas da rede pública do estado do Paraná,	atividade pedagógica mediadas pelo uso de imagens fotográficas do primeiro governo de Getúlio Vargas (1930-1945).	Não citadas
2012	Artes de fazer o ensino de história: professor, aluno e livro didático entre os saberes admitido e inventivo	Jeferson Rodrigo da Silva	questionários	Práticas de leitura do Livro didático em sala de aula	Michel de Certeau
2012	As narrativas escolares dos alunos do Colégio São Domingos – Faxinal – PR da obra de José Ferraz de Almeida Junior (1850-1899)	Arnaldo Martin Szlachta Junior	Grupos focais	Utilização da imagem em sala de aula e a concepção de temporalidade	Não citados
2012	História do cotidiano e ensino de história: concepções teóricas presentes em livros didáticos para o ensino fundamental II (1980-2000)	Elisa Vermelho Morales	Debate historiográfico e livro didático do ensino fundamental	mapeamento do debate historiográfico da História do Cotidiano para análise de coleções de livros didáticos do Ensino Fundamental II para entender como o Cotidiano é abordado nesses materiais .	Jörn Rüsen,

Fonte: A autora, 2021.

Nosso trabalho se ancorou nos resumos apresentados nas dissertações e disponíveis na página do programa em História Social¹⁷. Os resumos são um item importante do trabalho final pois é a partir dele que selecionamos trabalhos e as temáticas para estudo.

Ancorando-nos em Bakhtin¹⁸ (1997), podemos ler cada resumo como um dos gêneros do discurso ligado à esfera acadêmica, com determinada finalidade e com certas condições específicas de produção. Com Chartier¹⁹ (1996) podemos afirmar que há uma maneira de ler os resumos a partir do suporte material que os abrigam (CD-ROM, catálogo impresso, resumo na própria tese), interrogando-os não só como textos, mas como objeto cultural. Um objeto cultural criado para satisfazer uma finalidade específica, para ser usado por certa comunidade de leitores; que propõe maneiras diferentes de lê-lo; que obedece a certas convenções, normas relativas ao gênero do discurso, ao suporte material em que se encontra inscrito e às condições específicas de produção.²⁰

No domínio do conhecimento histórico podemos perceber que as temáticas e os objetos de debates nas pesquisas do programa de História na linha história e ensino são plurais, os pressupostos de pesquisa estão ancorados em teorias e métodos relacionados ao ensino de história. Nosso objetivo nessa análise é objetivo identificar elementos constitutivos do processo de construção da história do ensino de História e os construtos epistemológicos dessa área de investigação. Nos anos de 2009 a 2012 podemos perceber pelas temáticas que abordam elementos dos textos visíveis²¹ como livros didáticos, experiências curriculares). No resumo apresentado pela aluna Francine Calegari de Souza podemos ver outra característica das pesquisas nesse momento a influência das políticas e teorias educacionais originadas nas políticas de educação do Estado.

As propostas pedagógicas atuais buscam enfatizar a importância da escola para formar alunos que compreendam o significado de cidadania e sejam capazes de fazer uso dela. Contudo, esta percepção da escola como instrumento para a formação de cidadãos é uma ideia que há muito foi defendida pelo teórico italiano Antonio Gramsci. Nesse trabalho nos dedicamos a compreender a concepção de escola deste e de outros autores preocupados em tornar a escola uma ambiente de formação geral, profissional e política de forma integrada. A realidade brasileira, contudo, é diferente dessas propostas, já que mantém a separação entre a formação geral e profissional. Partindo, portanto, do nosso presente, esse trabalho busca compreender se é possível educar para o trabalho e como articular a

¹⁷ <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document/list.php?tid=19>

¹⁸ BAKHTIN, M. *Questões de Literatura e de Estética*. A teoria do romance. São Paulo: UNESP, 1988.

¹⁹ CHARTIER, Roger. *História cultural – Entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996.

²⁰ FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, no 79, Ago./2002, p. 11.

²¹ CUESTA FERNANDEZ, Raimundo. *Clio en las aulas: la enseñanza de la Historia en España entre reformas, ilusiones y ruinas*. Madrid: Akal, 1998.

formação geral e a profissional sem fortalecer o velho dualismo. Esse estudo parte das proposições de Gramsci sobre a educação e o trabalho, estuda o caso brasileiro através dos caminhos da educação profissional no Brasil e da análise de importantes documentos da legislação brasileira (Substitutivo Jorge Hage e a LDBEN 9.394/96) e por fim, procura integrar a educação para o trabalho com o ensino de História e suas possibilidades. Percebemos, deste modo, que é possível e, ainda mais, é imprescindível que pensemos em propostas educacionais que incluam os jovens, suas necessidades e experiências. Este trabalho manifesta assim o interesse de contribuir para que isso aconteça e aponta o ensino de História como uma possibilidade de integração no presente, entre os jovens, suas vivências, carências e, sobretudo, suas expectativas em relação ao futuro, a partir da compreensão do passado.²²

Dentro da perspectiva apresentada pela pesquisadora o processo de escolarização e o ensino de história deve ser analisado como um fenômeno relacionado as políticas públicas para educação com suas propostas educacionais e curriculares. Como afirma Schmidt²³, pode-se afirmar que se caracteriza em “um processo paulatino de produção de referências sociais, tendo a escola ou a forma escolar de socialização e transmissão de conhecimentos como eixos articuladores de sentidos e significados, ao qual dá o nome de escolarização do social.”

Em uma outra linha análise a utilização de fontes que ficaram conhecidas no ensino de história pós ditadura civil militar no fim dos anos 1980 do século XX como Novas linguagens também aparecem nas dissertações defendidas no programa. Trabalhos como o uso de músicas, literatura, imagens no ensino de história. No trabalho apresentado por Ademar Firmino dos Santos podemos perceber a forma de entendimento do uso da literatura no ensino de História

Neste trabalho, apontaremos de que forma a Literatura tem sido trabalhada no ensino de história, a partir da análise de artigos publicados nos anais do Simpósio Nacional de História da ANPUH, no Encontro Nacional Perspectivas do ensino de História e Encontro Nacional dos Pesquisadores do Ensino de História, averiguando de que maneira ocorreu o diálogo entre História e Literatura nas últimas três décadas (1979-2007). A intenção é refletir sobre a forma como tal conjunção contribuiu, e ainda pode vir a contribuir, para o desenvolvimento do conhecimento histórico nos alunos. O diálogo da Literatura com a História no ambiente escolar deve propiciar um momento de reflexão que venha contribuir para a formação de leitores que saibam questionar a autoria do texto, a intencionalidade da obra e os

²² Site do PPGHIS/UDEL, 2021.

²³ SCHMIDT, Maria Auxiliadora. História do ensino de História no Brasil: uma proposta de periodização. *RHE*, v. 16 n. 37, p. 92-117, mai./ago. 2012, p. 96.

motivadores de tal pensamento. Partindo da análise dos trabalhos apresentados em Encontros e Simpósios, procuraremos indicar e refletir sobre a forma como vem ocorrendo o interesse em se fazer a união entre estas duas áreas do conhecimento, tendo em vista suas especificidades teóricas e metodológicas, que serão discutidas no decorrer do trabalho. Não podemos, apenas, juntar as duas disciplinas e criar uma situação em que uma articule com a outra; é necessário conhecermos as características específicas do processo de produção de cada área de conhecimento, tendo na Literatura o envolvimento da criação e da imaginação, enquanto, que História está atrelada ao diálogo com o conteúdo de suas fontes. O trabalho, dividido em três momentos, buscou primeiro discutir a questão das fronteiras entre História e Literatura. Em seguida, realizou-se uma aproximação com o ensino de História e foram apresentadas as lutas dos profissionais de História pela valorização do ensino no período apontado e, por fim, a consolidação dos esforços, o momento de fazer o balanço geral e avaliar os resultados da união entre a Literatura e o ensino de História e suas contribuições para o conhecimento histórico.²⁴

As novas linguagens no ensino de história foram muito utilizadas como recurso didático, raramente pensados como documentos e objetos culturais que carregam marcas e características de seus tempos; não incorporando no ensino aprendizagem da História o uso dessas chamadas linguagens alternativas como fontes para o ensino de história, desta forma incorporando procedimentos e atitudes para a compreensão dos temas em suas dimensões históricas favorecendo assim a formação do pensamento histórico. Outras vezes as linguagens como a música tinham como pressuposto trazer a ludicidade para a aprendizagem histórica esvaziando seu sentido de fonte histórica.

Outra questão que podemos destacar é o livro didático ou manual escolar como fonte e tema para as pesquisas em ensino de História. A pesquisa de Jeferson Rodrigues da Silva é uma das trajetórias de pesquisadores no ensino de história que procuram investigar os usos do livro didático.

Sabe-se que a definição do livro didático como controle sobre os conteúdos está atrelada à constituição da disciplina escolar História. Neste sentido, é possível dizer que este objeto se tornou central nas práticas de ensino, porém, os contornos específicos que essa centralidade adquiriu, no início do século XXI, viabilizam a proposição de uma questão fundamental: como são lidos e utilizados os livros didáticos de História? Considerando esse contexto, o presente trabalho foi realizado com o objetivo de compreender as práticas de leitura do livro didático de História, em sala de aula, pelo professor e aluno, por meio do estudo de um caso específico. Utilizando como referenciais teórico-metodológicos os pressupostos desenvolvidos pela História da leitura e pelas discussões realizadas no livro *A invenção do cotidiano* de Michel de Certeau, é analisada a utilização do livro didático em uma turma de 7ª série (8º ano) de uma escola estadual da cidade de Cambé, no Paraná. A pesquisa buscou evidenciar as relações estabelecidas entre os três personagens fundamentais nas práticas em sala de aula, a saber: a

²⁴ Site do PPGHIS/UUEL, 2021.

professora, os alunos e o livro didático. Dessa forma, apresenta-se uma análise do livro didático utilizado naquela turma, Projeto Araribá: História, com o intuito de compreender este material em seus detalhes e evidenciar os protocolos de leitura que delimitaram e permitiram as práticas em sala de aula.²⁵

Como afirmam Sonia Miranda e Tânia de Lucca “Contrariamente à apreensão predominante no âmbito do senso comum, o livro didático é um produto cultural dotado de alto grau de complexidade e que não deve ser tomado unicamente em função do que contém sob o ponto de vista normativo, uma vez que não só sua produção se vincula a múltiplas possibilidades de didatização do saber histórico, como também sua utilização pode ensejar práticas de leitura muito diversas”²⁶. Diante desse material complexo é difícil perspectivar avaliações únicas para o uso em sala de aula pelos professores e para as formas de constituição de contextos de leitura e apropriações que professores e alunos constroem sobre a História a partir das contribuições do manual escolar. Certo é que as diferentes perspectivas teóricas, editoriais, pedagógicas, mercadológicas, políticas e ideológicas que constituem a produção do livro didático dificultam uma abordagem sobre as práticas de sala de aula.

Entre as metodologias apresentadas nas dissertações analisadas podemos destacar: análise de documentos, grupos focais, questionários, estudo de caso. Um dos atributos das metodologias utilizadas nas dissertações de 2009 a 2012 diz respeito ao uso de análise de documentos e produções escritas. Mesmo que em alguns momentos seja percebido o uso de grupos focais e questionários o protagonismo metodológico está a cargo da cultura material e de dos documentos legais.

Na tabela 2 podemos perceber algumas mudanças no perfil das dissertações apresentadas no que tange principalmente as fontes, métodos e autores de referência.

Tabela 2 – Dissertações em Ensino de História defendidas na UEL (2015-2018)

Data	Título	Autor(a)	Fontes/métodos	Objeto/tema	Referências
2015	As narrativas de alunos do ensino médio de Londrina-PR sobre a ditadura militar brasileira (1964-1985)	Brayan Lee Thompson Ávila	Questionários de estudo exploratório com 60 alunos do ensino médio de colégios da cidade de Londrina Paraná. utilizando as narrativas destes como referência para a categorização de suas ideias sobre o período entre 1964 a 1985	Quais são as ideias de um grupo de jovens sobre o que foi o Ditadura Militar Brasileira (1964-1985), entendendo como estes lidam com narrativas divergentes sobre um mesmo período e quais justificativas utilizam para validar essas narrativas	Jörn Rüsen (1993, 2010, 2012, 2014), Peter Lee (2001,2003), César (2007) e Pais (1993), Fico (2014) e Napolitano (2014).

²⁵ Site do PPGHIS/UEL, 2021.

²⁶ MIRANDA, Sonia Regina; LUCA, Tania Regina de. O livro didático de história hoje: um panorama a partir do PNLD. *Revista Brasileira de História*. Associação Nacional de História - ANPUH, v. 24, n. 48, p. 123-144, 2004, p. 1.

Data	Título	Autor(a)	Fontes/métodos	Objeto/tema	Referências
2016	A escola como lugar de memórias e de identidades: um estudo a partir de escritos de alunos do ensino médio do Colégio E. N. S. de Lourdes - Londrina/PR : 2013-2014	Dorival Aparecido de Santana	Aplicação de questionários, depoimentos orais e análise textual discursiva dos escritos dos estudantes	narrativas de um grupo de alunos do ensino médio do Colégio Estadual Nossa Senhora de Lourdes de Londrina-PR (Brasil), matriculados nos anos letivos de 2013 e 2014	
2016	Diretrizes curriculares estaduais de história no Paraná e orientação temporal: perspectivas e práticas de professores da rede estadual de ensino: Jacarezinho-PR 2015	André Luis Casula	A pesquisa narrada neste trabalho é do tipo etnográfica, feita no Ensino Médio de Colégio estadual localizado no município de Jacarezinho, norte do Paraná, contou com a colaboração de dois professores da rede pública	Perspectiva e prática docente em relação à proposta temática das Diretrizes paranaenses (2008)	Michel de Certeau
2017	Currículo básico para a escola pública do Paraná (1990) e parâmetros curriculares nacionais do ensino fundamental 3º e 4º ciclos (1998): mudanças e permanências no currículo escolar de história pós-regime militar	Arthur Henrique Lux Lobo	currículos de história formulados após o regime militar brasileiro	epistemologia histórica aplicada ao campo educacional e curricular. Texto visível e invisível da formulação curricular	ABUD 1993, 2011; SCHMIDT, 2005, 2009, 2012; BITTENCOURT, 1998, 2003, 2008. Cuesta Fernandez, 1997
2018	Ideias de jovens acerca das influências histórico-políticas do futebol no Brasil (2016)	Pedro Aurélio dos Santos Luiz	Questionários e grupo focal com alunos do ensino fundamental	análise as ideias dos alunos do Colégio SESI de Araçongas/PR sobre a relação história, futebol e política	Bergmann (1989/1990) LEE, 2006 Charmaz, 2009
2018	Fontes históricas propostas no livro didático: interpretações de alunos do sexto ano do ensino fundamental: Londrina, 2017	Heloisa Pires Fazon	observações de campo, aplicação de questionário	identificar quais e como são dispostas as fontes no livro didático analisado e como os alunos interpretam essas fontes históricas	(BARCA, 2007; CAINELLI, 2011; GAGO, 2007; LEE, 2006; SCHMIDT, 2011; SIMÃO, 2007, Charmaz, 2009

Fonte: A autora, 2021.

As dissertações a partir do ano de 2015 abordam em sua maioria a constituição da área de pesquisa denominada Educação Histórica. Segundo Isabel Barca

Nestes estudos, os investigadores têm centrado a sua atenção nos princípios, tipologias e estratégias de aprendizagem histórica, sob o pressuposto de que a intervenção na qualidade das aprendizagens exige um conhecimento sistemático das ideias históricas dos alunos, por parte de quem ensina (e exige também um conhecimento das ideias históricas destes últimos).²⁷

A investigação em educação histórica tem como objetivo entender as relações que alunos e professores estabelecem com os conceitos e as categorias históricas, sejam ideias substantivas ou de segunda ordem. Por conceitos substantivos podem ser entendidos os conteúdos da história, como, por exemplo, o conceito de industrialização, Renascimento, revolução. Quanto aos conceitos de segunda ordem, são aqueles que estão envolvidos em quaisquer que sejam os conteúdos a serem aprendidos, dentre os quais podemos citar noções temporais como continuidade, progresso, desenvolvimento, evolução, época, enfim, aqueles que se referem à natureza da história²⁸.

As pesquisas em educação Histórica apresentam como suporte teórico e metodológico a forma como os indivíduos mobilizam os conhecimentos históricos e constroem a sua consciência histórica conferindo sentido à História e a sua trajetória de vida. O entendimento das relações que alunos e professores estabelecem com os conceitos e as categorias históricas tem sido alvo de várias pesquisas na área de educação histórica. Esses estudos visam compreender as ideias de crianças e jovens na perspectiva de que é possível a construção de ideias históricas gradualmente mais sofisticadas pelos alunos, no que diz respeito à natureza do conhecimento histórico.

Na pesquisa apresentada por Brayan Lee Thompson Ávila podemos ver esses pressupostos dos conteúdos substantivos, das ideias e pensamentos históricos dos jovens

O presente trabalho tem como área de pesquisa as questões acerca do Ensino de História, particularmente inserido no campo das pesquisas em Educação Histórica. Esta investigação tem como objetivo entender quais são as ideias de um grupo de jovens sobre o que foi o Ditadura Militar Brasileira (1964-1985), entendendo como estes lidam com narrativas divergentes sobre um mesmo período e quais justificativas utilizam para validar essas narrativas. Como base teórica, utilizamos as concepções de narrativa e memorização de Jörn Rüsen (1993, 2010, 2012, 2014), de Ensino de História de Peter Lee

²⁷ BARCA, Isabel. Educação Histórica: uma nova área de investigação? In: *Encontro Nacional de Pesquisadores de Ensino de História*, 6. 2005, Londrina. VI Encontro Nacional de Pesquisadores de Ensino de História. Londrina: Atrito Art, 2005, p. 15-25, p. 15.

²⁸ LEE, Peter. Progressão da compreensão dos alunos em história. In: BARCA, Isabel (Org.). *Perspectivas em educação histórica*. Braga: Universidade do Minho, 2001, p. 13-27.

(2001,2003), de Jovens e Juventude de César (2007) e Pais (1993) e também trabalhamos a Ditadura Militar e a sua memória a partir de Fico (2014) e Napolitano (2014). Utilizamos como metodologia as concepções de Gabriel Goyette, Michelle Lessard-Hébert e Gérald Boutin (2012) sobre a investigação qualitativa. Os sujeitos desta pesquisa foram 60 alunos de dois Colégios da cidade de Londrina que frequentavam o segundo e terceiro ano do Ensino Médio, sendo um Colégio central e outro localizado no centro expandido, tendo entre 15 a 20 anos de idade. Para observar as ideias destes jovens foi aplicado um questionário de Estudo Exploratório, utilizando as respostas destes como referência para a categorização de suas ideias sobre o período entre 1964 a 1985. Em nossas primeiras análises percebemos que as ideias destes jovens tendem a fixar a Ditadura Militar em apenas um acontecimento, o golpe de 31 de março de 1964, sendo que os outros ressaltam questões como repressão, violência e tortura, caracterizando o período como de hegemonia militar, isto é, com pouca participação civil. Já na questão o papel que o conceito substantivo (LEE, 2001) Ditadura Militar Brasileira possui nas aulas de História, a tendência é o conceito aparecer como informação, algo que se deve aprender ou uma forma de se entender como se configura a nossa sociedade hoje. No trabalho com versões divergentes, os alunos acabam adotando o ponto de vista do autor de uma das narrativas daquilo que ocorreu como válida, de forma acrítica.²⁹

O percurso de constituição de uma nova forma de pesquisar em ensino de história baseado na educação histórica é marcadamente caracterizado nas questões relacionadas à cognição e metacognição histórica, tendo como fundamento principal a própria epistemologia da História. As categorias definidas pela educação histórica elaboram instrumentos de investigação que evidenciam as ideias históricas dos alunos e como é possível perceber a progressão destas ideias no âmbito da disciplina de história. A observação e a investigação das ideias dos alunos e dos professores proporcionam no ato do exercício do professor o diálogo, as ideias, as interferências cotidianas externas e internas na produção do conhecimento histórico.

Este modelo de investigação qualitativa ganhou força entre os pesquisadores na área do ensino de história, o pensar dos sujeitos sobre questões como: o sentido da história, o sentido do passado, as verdades históricas, a provisoriedade do conhecimento. Estes conceitos são categorias centrais para se pensar o ensino de história. Os pesquisadores começaram a investigar como estas questões interferem na forma como os alunos aprendem, no conteúdo do livro didático e nos saberes dos professores.

O pesquisador Pedro Aurélio dos Santos Luiz perspectivou exatamente entender o pensamento dos alunos e suas ideias, no caso específico seu interesse recaiu sobre aquelas apresentadas sobre o futebol no Brasil.

O seguinte estudo procurou analisar as ideias dos alunos do Colégio SESI de Araongas/PR sobre a relação história, futebol e política. A realização do mesmo, amparou-se nos seguintes pressupostos 1) os sujeitos, jovens estudantes de determinado grupo sócio econômico e cultural; 2) suas ideias

²⁹ Site do PPGHIS/UUEL, 2021.

sobre política e história, bem como as relações que fazem entre estas questões e o futebol. Para isso, nos fundamentamos no campo investigativo da Didática da História, que segundo Bergmann (1989/1990) aborda as formas de elaboração da história, em que o foco é apreender qual e como saberes históricos circulam na sociedade, que implica em pensar o passado da relação futebol e política, em suas mudanças e permanências; e na especialidade de análise Educação Histórica (LEE, 2006) que busca compreender como o conhecimento histórico se constrói em sala de aula. O estudo se utilizou da Teoria Fundamentada ou *Grounded Theory* (Charmaz, 2009) para a exploração de dados e análise dos resultados obtidos, por isso, desenvolveu-se através de um estudo piloto com a aplicação de questionários para estabelecer o perfil socioeconômico e cultural dos alunos inseridos no Ensino Médio e seus conhecimentos prévios sobre a temática. Posteriormente, no estudo principal, realizou-se um Grupo Focal que buscou colher dados relativos às ideias dos alunos através de debate sobre história, política e futebol, bem como a comparação crítica entre dois documentos sobre a Democracia Corinthiana, movimento liderado por jogadores de futebol do início da década de 1980 caracterizado pelas críticas ao regime civil-militar brasileiro. Como resultado, evidenciou-se nos jovens estudantes ideias históricas bem fundamentadas que promoveram interlocuções associativas de caráter crítico sobre a relação história, futebol e política, além de reconhecer a temática do futebol como possibilidade alternativa na construção dos conhecimentos históricos.³⁰

As pesquisas seguiram o curso de se aproximar do pensamento dos alunos. De perspectivar através dos conhecimentos prévios as ideias apresentadas pelos indivíduos sobre o cotidiano, a vida e a História. Também se encaminharam para se articular aos conhecimentos históricos e produção humana no tempo e no espaço pesquisando a ideias históricas dos sujeitos e as relações que estabelecem na formação do pensamento histórico. Algumas pesquisas já concluíram que os jovens tendem a explicar o mundo e suas escolhas a partir de experiências do presente e que as relações que os jovens organizam como orientação temporal é o presente que os orienta, pois, o lugar onde vivem e o tempo que estudam são destituídos de História e o passado não os motiva nas suas tomadas de decisões³¹. Por isto se faz significativo pesquisas que incorporem estas ideias e se dediquem a perceber como se formam.

Entre as metodologias apresentadas pelos pesquisadores se destaca a Teoria Fundamentada ou *Grounded Theory*³². Os pressupostos da *Grounded Theory* foram desenvolvidos nos Estados Unidos, na década de 1960. É um tipo de metodologia específica de análise qualitativa que têm sido frequentemente utilizadas em muitos trabalhos da

³⁰ Site do PPGHIS/UJEL, 2021.

³¹ NECHI, Lucas Pydd. *O novo humanismo como princípio de sentido da didática da história: reflexões a partir da consciência histórica de jovens ingleses e brasileiros*. Tese de Doutorado. Programa de Pós Graduação em Educação, Curitiba, 2017.

³² CHARMAZ, Kathy. *A construção da teoria fundamentada*. Trad. Joice Elias Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Educação Histórica³³. Procura-se nessas pesquisas descobrir o que está além do fenômeno, analisando seus meandros de modo profundo e “vislumbrando seus detalhes”. Segundo Gago³⁴ “o investigador interpreta o fenômeno a partir dos significados que as pessoas concebem”. Ainda de acordo com Gago³⁵, os dados “constroem uma figura complexa e holística com descrições detalhadas das perspectivas das pessoas”.

Algumas considerações

Este artigo buscou analisar as pesquisas defendidas no mestrado em História na linha pesquisa História e Ensino. Numa análise que se aproximou das discussões da análise de conteúdo e das pesquisas tipo estado da arte apresentamos alguns resultados da nossa investigação. Não houve aqui uma tentativa de fazer uma história da pós-graduação em História da Universidade Estadual de Londrina mesmo que tentada a historicizar este processo até para entender enquanto pesquisadora quais foram e quais seriam as projeções de passado e futuro que nos identificam hoje no presente.

No caso dos resumos do programa e da linha de pesquisa podemos afirmar que os resumos apresentados trazem aspectos das pesquisas a que se referem; apresentam uma certa padronização quanto à estrutura composicional: anunciam o que se pretendeu investigar, apontam o percurso metodológico realizado, descrevem os resultados alcançados; e, em sua maioria, seu estilo verbal é marcado por uma linguagem concisa e descritiva, formada de frases assertivas, em um certo tom “enxuto”, impessoal, sem detalhamento, com ausência de adjetivos e advérbios. É verdade que nem todo resumo traz em si mesmo e de idêntica maneira todas as convenções previstas pelo gênero: em alguma falta a conclusão da pesquisa; em outros, falta o percurso metodológico, ainda em outros, pode ser encontrado um estilo mais narrativo não apresentando o percurso da dissertação³⁶.

Os diversos debates que influenciaram a pós-graduação em ensino de história desde o fim da ditadura militar no Brasil. O campo de reflexões sobre a pesquisa se caracterizou pelas teorias da educação e teorias da psicologia em programas nas Faculdades de Educação principalmente no sudeste do Brasil. As linhas de pesquisa que se centraram na pesquisa em

³³ GAGO, Marília. *Consciência histórica e narrativa na aula de História: concepções de professores*. Portugal: Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Minho, 2007.

³⁴ GAGO, Marília. *Consciência histórica e narrativa na aula de História: concepções de professores*. Portugal: Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Minho, 2007, p. 166.

³⁵ GAGO, Marília. *Consciência histórica e narrativa na aula de História: concepções de professores*. Portugal: Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Minho, 2007, p. 166.

³⁶ FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, no 79, ago./2002.

ensino de História se dedicaram a investigar os manuais escolares, os currículos escolares, a legislação e os manuais escolares.

No início do século XXI podemos perceber uma mudança de paradigmas nas pesquisas em ensino de história, várias perspectivas científicas na interpelação com diversos saberes confluíam na produção de conhecimento na área. As metodologias de análise qualitativas, a inclusão da fala e pensamento dos sujeitos do universo escolar entre as fontes para pesquisa em ensino foi capaz de sintetizar no programa de pós-graduação da universidade Estadual de Londrina as perspectivas e a base de construção de um novo conhecimento histórico baseado na reestruturação da responsabilidade do Historiador para com seu mundo e nos desafios que a sociedade contemporânea nos impõe.

As investigações no programa de História da Universidade Estadual de Londrina na linha de pesquisa em História e Ensino com investigadores em sua maioria professores de História teve especial interesse na relação entre ensino e aprendizagem da História constituída na investigação dos materiais que sustentam o ensino de História nas escolas, os currículos e os livros didáticos, assim como a relação entre os conteúdos substantivos(fatos e eventos) e sua possibilidade de trabalho com as novas linguagens literatura, música, imprensa.

No campo da educação Histórica as pesquisas tiveram como objeto e fontes os sujeitos, suas vozes e pensamentos, dessa forma se efetivaram nas pesquisas a valorização dos conhecimentos prévios, no trabalho com fontes divergentes, na reestruturação do conceito de conteúdos substantivos com a inclusão dos conteúdos de segunda ordem possibilitando uma formação histórica preocupada com um novo conhecimento histórico pautado na epistemologia da História.

Recebido em 28 de setembro de 2021
Aceito em 31 de dezembro de 2021